

GRUTAS CALCÁREAS DO SÃO FRANCISCO

BOM JESUS DA LAPA

ABRANGENDO uma área considerável que engloba as cabeceiras do São Francisco, em Minas Gerais, a formação calcárea do São Francisco se estende, acompanhando o rio, em rumo norte, até o Rio Grande, seu afluente da margem esquerda, na Bahia, prosseguindo, naquela direção, mas, pela margem direita, até as proximidades de Juazeiro

Infilete daí, para o sul, pelo vale do rio Salitre para contornar, finalmente, a chapada Diamantina até o rio de Contas, aos 13° de latitude sul

É dentro dessa enorme zona, que se situam as ocorrências de Grutas Calcáreas, na bacia do São Francisco, cujas primeiras observações científicas foram realizadas por SPIX e MARTIUS, LIAIS, HALFELD e DERBY, no decorrer do século XIX

Os calcáreos da série de Bambuí-São Francisco são, em geral, duros e escuros. Apresentam-se dispostos em leitos e podem dar texturas marmóreas em vista do metamorfismo que sempre oferecem

Levando-se em conta a disposição uniforme dos sedimentos da série de Bambuí-São Francisco, além de outras circunstâncias, que não vem a pêlo lembrar, é possível pensar-se ter havido na região uma transgressão marinha realizada possivelmente no período siluriano. Os calcáreos corresponderiam, então, às águas relativamente rasas, permitindo a sedimentação coralígena, conforme julgou o saudoso MORAIS RÊGO

Não obstante não oferecerem os fósseis da série de Bambuí-São Francisco, argumentos suficientes para a determinação da idade, acredita-se tratar-se de idade provável gothlandiana, que o Dr. RUEDMANN atribuiu aos corais do gênero Favosites, encontrados na gruta de Bom Jesus da Lapa, curiosa caverna situada a 13° 15' 02" de latitude sul e 43° 25' 44" de longitude oeste de Greenwich, num serrote, à margem direita do rio São Francisco.

As Grutas Calcáreas do São Francisco tanto aparecem em Bom Jesus da Lapa, como na zona do baixo Carinhonha, ou na estrada de Chiquo-Chique para Jacobina, na Bahia, como entre Carinhonha e Caeté, em Minas Gerais

Se a mais afamada gruta calcárea, em Minas Gerais, é, principalmente por sua beleza, a de Maquiné, ou por sua importância histórica, a de Lagoa Santa — a que ligou seu nome o sábio dinamarquês Dr. LUND — a de maior renome, na Bahia, corresponde a de Bom Jesus da Lapa, que firmou tradição na vida religiosa dos sertanejos do São Francisco

Trata-se, em Bom Jesus, de uma curiosa gruta situada num serrote isolado, que, embora perdido na vasta planície em derredor, constitui, sem dúvida, um contraforte da seira Ramalho, situada para sudoeste

As escarpas da elevação foram caprichosamente esculpidas pela erosão e caem quase a pique sobre o rio. A gruta se localiza, então, à margem d'água, ostentando forma curiosa, que lembra a de uma "catedral gótica"

Gasto pela ação do tempo, o calcáreo exhibe formas pitorescas, correspondendo as grimpas, agulhas e tôres, a pontas de pedras, simulacro de flechas em estilo gótico, "coruchéus rendilhados, como escreveu TEODORO SAMPAIO, recortados, rematados do modo mais esquisito e por vêzes com uma disposição e simetria tais que parece que se levanta diante de nós um desses pagodes indianos em ruínas, cujo pitoresco ainda mais se salienta com o tom verde e com as linhas apumadas e duras dos carcos que lhe coroam as eminências"

O calcáreo de Bom Jesus da Lapa é de cor cinzenta quase negra, apresentando-se com granulação fina e horizontalmente disposto

Em 1880 ponde ORVILLE DERBY identificar corais encontrados no calcáreo de Bom Jesus da Lapa como pertencentes, pelo menos em parte, ao gênero Favosites. Um novo espécime foi, porém, encontrado em 1920, pelo Dr. H. E. WILLIAMS que, posteriormente, o Dr. RUEDMANN reconheceu afastar-se das formas permianas Pseudofavosites, inclinando-se a considerá-lo mais chegado ao Siluriano. A hipótese de DERBY que julgou interrogativamente

alguns dos corais como do gênero *Chaetetes*, colocando-o entre o Siluriano superior e o Devoniano, preferiu o Dr. RUEDMANN encaixá-lo entre o Devoniano e o Permiano

O Morro de Bom Jesus da Lapa tem a forma de um maciço calcáreo e mede 1 821 metros de circunferência, cerca de 400 metros de largura e 90 metros de altura até a base do Cruzeiro Com a sua habitual honestidade descritiva, assim viu TEODORO SAMPAIO, o morro da famosa gruta: "Um monte, ou antes, um retalho de montanha calcárea, isolado no meio de uma planície, com a base quase dentro d'água e a cumiada coroada de cactus e de bromélias espinhentas, entremeadas de picos, agulhas, pirâmides, minaretes, das mais diversas formas: eis o serrote da Lapa, que visto do lado do rio parece antes uma lasca de rocha pousada sobre uma mesa que uma eminência com relevo subordinado à série orográfica da região a que pertence As águas da Ipuêira banham o sopé do lado meridional e a barca do comerciante, que jamais passa sem aportar, como a embarcação mais humilde doromeiro que vem de longe e de toda parte, aí encosta rente e deita em terra a sua carga pedrosa, bem na base do monumento, que monumento é de fato essa curiosíssima obra da natureza"

Na Gruta de Bom Jesus da Lapa — cuja entrada se situa a oeste do Morro, numa elevação de cerca de vinte metros sobre o nível do rio — o padre FRANCISCO DA SOLEDADE (então monge FRANCISCO DE MENDONÇA MAR) fundou, com efeito, um santuário, o do Bom Jesus da Lapa, no primeiro quartel do século XVII e organizou, com bases sólidas, o culto, que no interior da Bahia, nada mais é do que um capítulo da história bandeirante, um vestígio — como escreveu o historiador PEDRO CALMON — da penetração audaz do continente, como o senhor do BONFIM, no litoral, é um reflexo da vida marinheira e um remanescente das navegações lusitanas

Situa-se o Santuário por detrás de uma arcada de pedra tendo uns seis metros de largura por cinco de altura O acesso até essa espécie de túnel se realiza por meio de um plano inclinado após a passagem por degraus anteriores, a partir do terraço sobre que se encontra a boca da gruta

A entrada natural encontra-se hoje artificialmente dividida em duas partes por duas portas de madeira entre paredes ladrilhadas.

Num recinto, então, de uns quarenta metros de comprimento, encontra-se o alto de Bom Jesus, ficando, à esquerda, porém num plano mais elevado, a parte mais antiga da gruta onde, uma estalagmite de 1,10 m de altura por 1,60 m de circunferência, serve, desde 1936 de pia batismal, segundo os dados do Pe TURÍBIO VILANOVA SEGURA, em Bom Jesus da Lapa — Resenha Histórica À diminuta distância, a "cova da serpente" — com várias estalagmites — proporcionou à imaginação mística do sertanejo do São Francisco, a criação de uma linda fábula, que corre em todas as bocas e em todos os pontos da ribeira do grande rio

No dizer de EUCLIDES DA CUNHA, "a LAPA é a MECA dos sertanejos".

Com efeito, de maio a agosto, de cada ano, é avultado o número deromeiros que, progressivamente, aumenta até o dia da celebração da festa tradicional do Santuário de Bom Jesus De vários pontos distantes do país — de São Paulo, de Mato Grosso, de Goiás, do Ceará — chegam, nessa época, pessoas, em canoas, em barcas, em "pacotes", em vapores, a pé, a cavalo, de qualquer maneira, afim de render o seu tributo ao santo milagroso

Por ocasião da festa do Oração, a 6 de agosto de cada ano, o pôrto de São Francisco apresenta o máximo de seu aspecto desusado e festivo, com as centenas de embarcações atracadas ou em evolução A cidade parece ampliar-se sobre a planície, ao péso de tanta gente Passada, porém, a festa, que, no São Francisco apenas encontra rival na de Congonhas de Campo, no vale do Paraopeba, vai a cidade minguando rapidamente com a debandada geral particularmente intensa depois de celebrada missa da despedida no dia sete do mesmo mês

Nas paredes do Santuário ficam, entretanto, as reminiscências da peregrinação — retratos, figuras de cera, promessas de toda sorte.

E na memória dosromeiros, em longa debandada, a lembrança de uma quadra simples mas sugestiva:

"O BOM JESUS DA LAPA
A NINGUÉM NEGA FAVOR
SEJA POBRE, SEJA RICO
INOCENTE OU PECADOR" — J V C P.

